



Ansiedade em pessoas transgênero e sua relação com autopercepção vocal

Palavras-chave: TRANSGÊNERO, ANSIEDADE, VOZ

Autores(as):

JULIA AKEMI KARUKAYA FERRAZ, FCM – UNICAMP

SUSAN DE MELO, FCM – UNICAMP

MARIA VITÓRIA LEÃO FERREIRA, FCM – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). ANA CAROLINA CONSTANTINI (orientadora), FCM - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A voz é uma importante característica reafirmadora de gênero. Pessoas transgênero se reconhecem com o gênero diferente daquele atribuído ao nascimento e podem experimentar sofrimento relacionado à insatisfação de sua voz. A busca pelo pertencimento ao gênero feminino ou masculino advindo da sociedade transgênero é acompanhada pela ansiedade, estresse e vulnerabilidade, principalmente relacionada à voz, destaque desta pesquisa.

Nessa perspectiva, a voz pode ser modificada por meio de técnicas vocais na terapia fonoaudiológica. Tratando-se de homens transgênero, a hormonioterapia tem reconhecido efeito ao diminuir o pitch vocal (deixando a voz mais grave) através da hipertrofia da musculatura da laringe (Costa et al, 2018). Este processo transexualizador já é garantido por lei e foi integralizado, diante das necessidades, a Atenção Básica à Saúde. A hormonioterapia, resume-se portanto, na redução dos níveis de hormônios endógenos existentes no organismo do indivíduo para o aumento dos hormônios aos quais pertencem a sua identidade de gênero. Tal assistência à medicação, atendimento adequado e tratamentos são de competência do SUS (Sistema Único de Saúde), que visa abraçar as demandas em seus diversos postos de atendimento. Porém, a carência de profissionais especializados, informação, atendimento humanizado e locais preparados para realização dos procedimentos necessários no processo transexualizador tornam esse curso mais desafiador (Augusto et al, 2020).

A Fonoaudiologia é um campo de atuação da área da saúde que possui capacitação para trabalhar com voz, seja para finalidade artística, saúde ou identidade. Portanto, cabe ao fonoaudiólogo promover a saúde vocal e a reabilitação, garantindo o bem-estar do paciente, uma vez que a voz é uma das principais formas de comunicação do indivíduo e grande caracterizadora do sujeito (BATISTA, 2021).

Nesse segmento, em contrapartida, o tratamento hormonal é menos eficaz, tratando-se de mulheres trans, que buscam a tão almejada mudança vocal. Assim, um dos métodos mais recomendados por especialistas é a fonoterapia (Fernandes, Constantini e Françoze, 2022). A busca por um tratamento e/ou terapia para mudança vocal vem sendo cada vez mais comum, uma vez que a voz é uma das características mais marcantes da personalidade de uma pessoa. A frustração gerada pela não identificação vocal relacionada ao gênero, pode causar infelicidade, ansiedade e outros transtornos psicológicos associados à voz e a discriminação voltada à população transgênero.

Desta forma, este trabalho visa identificar se há presença de tipos de ansiedade em homens e mulheres transgênero e relacioná-la com a autopercepção de suas vozes.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, com abordagem quantitativa, aprovado pelo comitê de ética, com parecer número 6.643.348. Os dados foram tratados e analisados por meio de estatística descritiva, a partir do cálculo da média dos escores dos protocolos aplicados e da frequência de aparecimento dos tipos de ansiedade investigados.

3.1. Sujeitos

Para a concretização da pesquisa, até o momento, foram convidados 18 indivíduos autodeclarados transgêneros, sendo 10 mulheres e 8 homens, escolhidos no núcleo universitário de Campinas através de indicações de coletivos locais encontrados por meio de redes sociais, utilizando a técnica “bola de neve” (VINUTU, 2014), em que uma pessoa indica outro possível participante. Os critérios de inclusão foram: indivíduos entre 18 e 45 anos, que se identifiquem como transgêneros e fazem, ou já fizeram, a utilização de hormônios. Os critérios de exclusão incluíram cidadãos analfabetos, pessoas que já realizaram cirurgias laríngeas e indivíduos que possuam algum tipo de transtorno ou deficiência a qual a comunicação entre avaliador e participante torna-se inviável.

3.2. Procedimentos

O procedimento para a coleta de dados incluiu a aplicação de instrumento de entrevista composto pela aplicação de dois protocolos e de perguntas sociodemográficas

como idade, escolaridade, profissão, realização prévia de hormonização, presença de queixa vocal e hábitos vocais.

Os protocolos incluíram um instrumento contendo: a) protocolo TWVQ (Trans Woman Voice Questionnaire) para mulheres (AGUIAR et al, 2015), b) TWVQ que será adaptado para o gênero masculino; c) Escala Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.) (AMORIM, 2000) e d) um questionário sociodemográfico que objetivou coletar informações sobre idade, profissão, escolaridade, queixa vocal e uso de hormônios que foi construído e aplicado nos participantes.

3.3. Análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados considerando os escores dos protocolos aplicados e as informações obtidas por meio das questões sociodemográficas.

Para análise dos dados coletados com a aplicação do TWVQ, foi realizada a somatória das respostas dadas em cada questão por cada participante. Relacionou-se então, cada resultado com a tabela abaixo, considerando que cada escala de classificação representa a somatória dos valores referentes a cada tópico 1 = nunca ou raramente; 2 = algumas vezes; 3 = frequentemente; 4 = usualmente ou sempre. Ainda, foi realizado o escore médio geral e de cada participante para também relacionar os resultados com as somatórias dos pontos, sendo ≤ 30 (nunca ou raramente), ≤ 60 (algumas vezes), ≤ 90 (frequentemente) e ≤ 120 (usualmente ou sempre).

Para análise dos resultados obtidos pela aplicação do protocolo MINI, buscou-se organizar os resultados em frequência relativa, a fim de auxiliar na interpretação dos dados e relacioná-los com os resultados obtidos do protocolo TWVQ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram coletados dados de 10 mulheres e 8 homens transgênero com idade média de 26,27 anos, a qual apresentaram escore médio de 65,83 no protocolo TWVQ. Diante da aplicação dos protocolos TWVQ e MINI, 72,22% (n=13, 7 mulheres;6 homens) apresentaram Transtorno de Ansiedade Generalizada Atual (TAG) com escore médio do TWVQ de 67,84, e dos demais que não apresentaram TAG, 2 mulheres apresentaram Agorafobia Vida Inteira e Atual com escore médio do TWVQ de 76,5. Dentre os que apresentaram Ansiedade Generalizada, 10 também apresentaram Agorafobia concomitantemente.

Tabela 2. Porcentagem de pessoas que possuem ou não TAG e seu escore médio no TWVQ

Pessoas que tem ou não TAG	H + M	%	Escore médio
Total	18	100	65,83
Sim	13	72,22	67,84
Sim com Agorafobia	10	55,55	73,9
Não	5	27,77	60,6
Não com Agorafobia	2	11,11	76,5

Quanto aos resultados da aplicação do TWVQ, a somatória total e simples das respostas indicou que do total de participantes, 7 (38,88%) obteve escore entre 61 e 90, 7 (38,88%) obteve entre 31 à 60, e 4 (22,22%) entre 91 à 120.

Tabela 3. Distribuição dos participantes quanto à escala de classificação do TWVQ

TWVQ escala	somatória dos pontos	Pessoas	%
Nunca ou raramente (1)	0 à 30	0	0
algumas vezes (2)	31 à 60	7	38,88
frequentemente (3)	61 à 90	7	38,88
usualmente ou sempre (4)	91 à 120	4	22,22

CONCLUSÕES:

Dessa forma, diante do analisado até o momento, a autopercepção da voz de pessoas transgênero apareceu afetada nos participantes da pesquisa, bem como houve presença de diferentes tipos de ansiedade nestas pessoas. Este fato pode estar relacionado à voz como uma importante característica reafirmadora de gênero. O Transtorno de Ansiedade Generalizada esteve presente na maioria dos sujeitos, seguido pela Agorafobia Vida Inteira e Atual. Ainda, a maioria dos participantes apresentou somatória dos escores do TWVQ entre 31 e 60 e entre 61 à 90, indicando considerável frequência de queixas relacionadas à voz.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Andréa Gomes de Oliveira; BAECK, Heidi Elisabeth; BORSEL, John Van; SANTOS, Heloisa Helena de Almeida Neves Matta. **Translation and preliminary evaluation of the Brazilian Portuguese version of the Transgender Voice Questionnaire for male-to-female transsexuals**. CoDAS, v. 27, n. 1, p. 89–96, fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/cvrSNJdtDYS69ZLT4YNnrkH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

AMORIM, P. **Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 22, n. 3, p. 106–115, set. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/8BcLbLX3QHtPMsxjtFCHqKb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 de maio de 2023.

AUGUSTO, Rosiane Mateus; OLIVEIRA, Daniel Canavese; POLIDORO, Maurício. **Descrição de medicamentos prescritos para a terapia hormonal em serviços de saúde especializados para transexuais e travestis no Rio Grande do Sul**, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/bKGfc8Bnycn5jHrMSH946tQ/?lang=pt#>. Acesso em 28 de dezembro de 2023.

BATISTA, Karolyna Magalhães. **Voz e Comunicação de Pessoas Transgênero: Revisão de Literatura em Intervenção Fonoaudiológica**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16571#:~:text=As%20pessoas%20trans%20procuram%20formas,a%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20de%20pessoas%20transg%C3%AAnero>. Acesso em 05 de fevereiro de 2024.

COSTA, L. B. et al. **Recommendations for the Use of Testosterone in Male Transgender**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics, v. 40, n. 05, p. 275–280, maio de 2018.

FERNANDES, Thaís; CONSTANTINI, Ana Carolina; FRANÇOZO, Maria de Fátima Campos. **Mulheres transgênero: suas narrativas sobre saúde, voz e disforia**. Distúrb Comun, São Paulo, vol 34, n. 3, p. 3-11, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/54938/41071>. Acesso em 18 de abril de 2023.

VINUTU, Juliana. **A amostragem em Bola de Neve na pesquisa qualitativa: Um debate aberto**. Temáticas, Campinas, v. 22, p.203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em 29 de abril de 2023.